

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE USUÁRIOS E PERMISSIONÁRIOS EM BALNEÁRIO MUNICIPAL DE RIO PRETO DA EVA (AM)

Marileide Mota da Silva Falcão¹

Francimara Souza da Costa²

Adriano Nobre Arcos³

Resumo: O objetivo da pesquisa foi identificar a percepção ambiental entre usuários e permissionários do balneário municipal do Rio Preto da Eva, no Estado do Amazonas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, com a aplicação de formulário com questões abertas e fechadas. As questões fechadas foram organizadas a partir da escala de Likert para destacar a frequência (comportamento), a concordância (conhecimento) e o grau de importância (sentimento) em relação aos recursos naturais da área. Foi identificado um alto nível de percepção ambiental dos usuários e permissionários sobre os problemas ambientais locais, além disso, os permissionários constituem o grupo de pessoas com maior interesse e preocupação com a preservação do meio ambiente no qual estão inseridos ($p < 0.05$).

Palavras-chave: Meio Ambiente; Sociedade; Sensibilização Ambiental; Recursos Hídricos.

Abstract: The objective of the research was to identify the environmental perception among users and permission holders of the municipal beach resort of Rio Preto da Eva, in the State of Amazonas. The data were collected through interviews, with the application of a form with open and closed questions. The closed questions were organized from the Likert scale to highlight the frequency (behavior), agreement (knowledge), and degree of importance (feeling) in relation to natural resources in the area. It was identified a high level of environmental perception of users and permission holders about the local environmental problems, in addition, the permission holders are the group of people with greater interest and concern about the preservation of the environment in which they are inserted ($p < 0.05$).

Keywords: Environment; Society; Environmental Awareness; Water Resources.

¹Universidade Federal do Amazonas. E-mail: marileide470@gmail.com,

² Universidade Federal do Amazonas. E-mail: francimara costa@yahoo.com.br

³ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. E-mail: adriano.bionobre@gmail.com

Introdução

Estabelecer uma vida em equilíbrio com a natureza tem sido um dos maiores desafios da humanidade atualmente. O direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à sadia qualidade de vida, conforme descrito no artigo 225 da Constituição Federal de 1988, surge da necessidade de tomada de consciência humana de que, não havendo meio ambiente sadio, não haverá vida na terra. A exploração dos recursos naturais de forma insustentável levou os legisladores a estabelecer neste artigo que a vida depende do meio ambiente ecologicamente equilibrado, que o ser humano só poderá extrair desse ambiente aquilo que for realmente necessário à sua existência, de forma a permitir que a atual e futuras gerações possam ter o mesmo acesso (MACHADO, 2016).

O excessivo consumo dos recursos naturais por uma pequena parcela da humanidade, tem levado ao desperdício e à produção de produtos materiais desnecessários (MACHADO, 2016). É necessária uma mudança de postura dos indivíduos frente às questões de consumo que envolvem o uso de recursos naturais, para que haja um equilíbrio entre esse uso e a conservação dos recursos (MELAZO, 2005).

Neste sentido, a percepção ambiental apresenta-se como um mecanismo eficiente para internalizar a necessidade do cuidado com o ambiente, partindo-se da perspectiva de que a vivência da pessoa no ambiente no qual está inserida é orientada por sua percepção e pelas atribuições de valor que esta dá a determinado lugar (TUAN, 2012).

Isto ocorre porque cada indivíduo percebe e reage de forma diferente ao ambiente. As manifestações individuais e coletivas, resultantes das percepções, são processos cognitivos, emocionais e comportamentais que as pessoas desenvolvem ao longo de suas vidas, incidindo sobre suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (MELAZO, 2005; XAVIER, 2010).

A percepção humana pode ser definida como uma tomada de consciência do objeto que se percebe e do lugar em que se vive, diferindo da percepção ambiental, por ser este um processo que envolve a interpretação da realidade ambiental sobre a qual as pessoas estão submetidas e são influenciadas por fatores fisiológicos, sensoriais e culturais, conceitos, padrões e valores objetivos e subjetivos que essas pessoas possuem do lugar onde vivem (BRAGHIROLI et al., 1990). Os aspectos subjetivos das relações humanas com o meio ambiente natural permeiam o cognitivo do indivíduo através do imaginário social relacionado a paisagem, a memória e a cultura, partindo das experiências pessoais e uma visão de mundo construídas por meio de identificações compartilhadas em um território comum (CISOTTO, 2013).

Outro aspecto relacionado a percepção ambiental diz respeito ao local, relacionando aspectos sentimentais ao lugar ou ambiente físico. Para

descrever o elo afetivo entre a pessoa e o lugar, Tuan usa o termo Topofilia. Este termo serve para demonstrar a relação intrínseca que determinado indivíduo tem do ponto de vista daquele que habita no local e tem uma percepção variada do meio no qual está inserido e na perspectiva daquele que apenas visita e leva em consideração os aspectos estéticos e de contemplação (TUAN, 2012). Em ambos os casos se enfatiza os aspectos físicos, sociais e ambientais do lugar. O conceito de lugar vai muito além do ambiente físico, pois está intimamente relacionado com as questões sociais, afetivas, hábitos e costumes (ALENCAR, 2020).

Outros termos que podem complementar a compreensão da percepção ambiental são a biofilia e a biofobia. Por meio da biofilia, as pessoas têm uma predisposição positiva ao se relacionar com a natureza e sua percepção se dá por meio de elementos que geram um bem-estar psicológico e certos benefícios ou vantagens relacionadas ao ambiente. Por sua vez, a biofobia está relacionada a situações indesejadas, de modo a evitar estímulos negativos relacionados ao lugar ou ambiente (FEDRIZZI, 2011).

Seja no ambiente físico, natural ou sociocultural, os indivíduos precisam criar um estilo de vida em equilíbrio com a natureza e se conectar com o meio ambiente, conscientes de que este tem seus limites e que a exploração dos recursos naturais além da capacidade de suporte do planeta Terra, pode colocar em risco a sua própria espécie.

Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a percepção ambiental de usuários e permissionários sobre os recursos hídricos do balneário municipal do Rio Preto da Eva, localizado no Estado do Amazonas. O local se destaca por suas belezas naturais como um dos pontos turísticos mais procurados para lazer e recreação por turistas da região. A pesquisa contribui ainda para gerar discussões sobre as questões ambientais, sociais e econômicas no processo de conservação dos recursos hídricos ao longo do balneário municipal, tão essencial para as presentes e futuras gerações, ampliando o conhecimento da sociedade para que esta também possa, de forma profícua e participativa, exercer o seu papel na gestão das águas e na conservação desses recursos.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido no balneário municipal localizado na cidade de Rio Preto da Eva, no Estado do Amazonas (Figura 1). Segundo o IBGE, o município possui cerca de 5.813,2 km² de extensão, com uma população estimada em 25.758 habitantes (BRASIL, 2012). Sua economia gira em torno da agricultura, do turismo e do cultivo de produtos cítricos (*Citrus spp*) (OLIVEIRA *et al.*, 2010). De acordo com a Secretaria de turismo local, o município recebe semanalmente cerca de 15 a 20 mil pessoas à procura de balneários na cidade, sendo este atrativo uma fonte de emprego e renda para a população local (FALCÃO *et al.*, 2021).

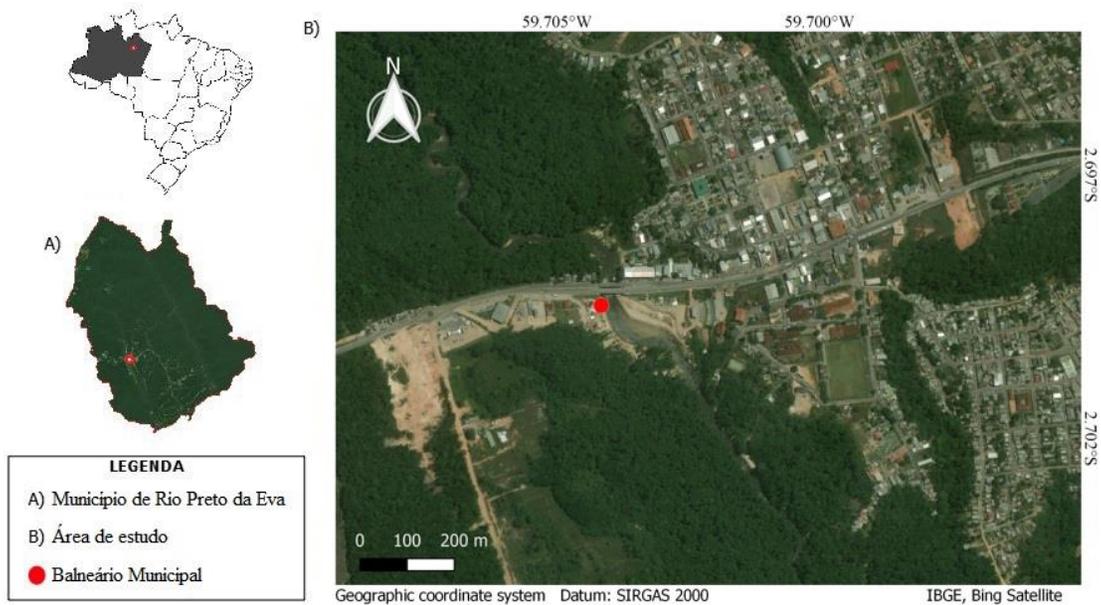


Figura 1: Área de estudo localizada no município de Rio Preto da Eva no Amazonas.
Fonte: Autores (2022).

O balneário municipal fica localizado às margens da rodovia AM-010, inserido na região urbana (Figura 2). A área possui a presença da maior extensão do rio utilizado pela população, apresentando água corrente, com tonalidade escura e turva, reduzida mata ciliar e presença de áreas destinadas aos turistas, como barracas, anfiteatro, banheiros e estacionamento. O local recebe uma quantidade expressiva de pessoas utilizando este ponto para recreação, comércio, contemplação, e conseqüentemente, apresenta problemas ambientais, principalmente relacionados ao descarte de resíduos sólidos e esgotamento sanitário (FALCÃO *et al.*, 2021).



Figura 2: Balneário Municipal de Rio Preto da Eva no Amazonas.
Fonte: Autores (2022).

Os dados para a pesquisa foram coletados por meio de entrevistas com a aplicação de formulários a visitantes (usuários) e trabalhadores do local (permissionários). Foram incluídas pessoas de ambos os sexos, a partir de 18 (dezoito) anos de idade, que estivessem presentes na área durante a pesquisa de campo, escolhidas aleatoriamente. Os permissionários também deveriam possuir a permissão para o exercício da atividade comercial às margens do rio há mais de um ano.

O formulário continha perguntas abertas e fechadas voltadas aos aspectos socioeconômicos e de percepção ambiental sobre o balneário municipal. As respostas das questões fechadas foram organizadas em uma escala de Likert de cinco pontos (LIKERT, 1932), objetivando determinar o nível de percepção ambiental dos entrevistados e possíveis diferenças dessa percepção entre usuários e permissionários.

As questões sobre a percepção ambiental foram agrupadas de acordo com o conhecimento sobre resíduos sólidos e meio ambiente, sentimento sobre a preservação do meio ambiente e comportamento em relação aos recursos hídricos e meio ambiente. A escala de Likert abordou a frequência das respostas (nunca, quase nunca, algumas vezes, quase sempre, sempre), concordância (discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente, concordo totalmente) e importância (nada importante, pouco importante, importante, muito importante, totalmente importante).

As respostas foram sistematizadas e tabuladas para análise e geração de tabelas e gráficos. Os dados passaram pelo teste de normalidade e a diferença do nível de percepção entre homens e mulheres, e entre os grupos, foram testadas utilizando a análise de variância - ANOVA e o Teste t, com o uso do software Past versão 4.0 (HAMMER *et al.*, 2001).

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) sob o nº 4.233.402. Os indivíduos que concordaram em participar da entrevista e, conseqüentemente, da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atendendo aos requisitos exigidos pelo CEP/UFAM, em completa observância às normas estabelecidas pela Resolução CNS/MS nº 446, de 12 de dezembro de 2012, Resolução nº 510/2016 e suas complementares, que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil.

Resultados e Discussão

Níveis de percepção ambiental entre os sexos

Do total de usuários entrevistados, 66,6% corresponderam ao sexo feminino e 33,3% ao sexo masculino, com idades variando entre 18 e 75 anos. Cerca de 56% dos entrevistados eram turistas oriundos de outras cidades e os demais, residentes do próprio município de Rio Preto da Eva. Dentre os

permissionários entrevistados, 47,6% corresponderam a mulheres e 52,3% foram homens, com idade variando entre 18 e 75 anos (Figura 3).

Houve diferença significativa do nível de percepção ambiental entre os sexos no grupo de usuários ($p=0.031$), com as mulheres apresentando maior nível em relação aos homens. Neste grupo, 75% das mulheres apresentaram respostas mais satisfatórias sobre os hábitos relacionados ao cuidado com o meio ambiente, que representam uma percepção ambiental positiva, enquanto entre os homens, esse quantitativo correspondeu a 29,4%. No grupo de permissionários, essa diferença significativa não foi observada entre os sexos (Figura 3). Foi comparado também os dois grupos de estudo (usuários e permissionários), e foi identificada diferença estatística significativa quando analisamos a percepção ambiental entre eles ($p<0.05$) (Figura 3).

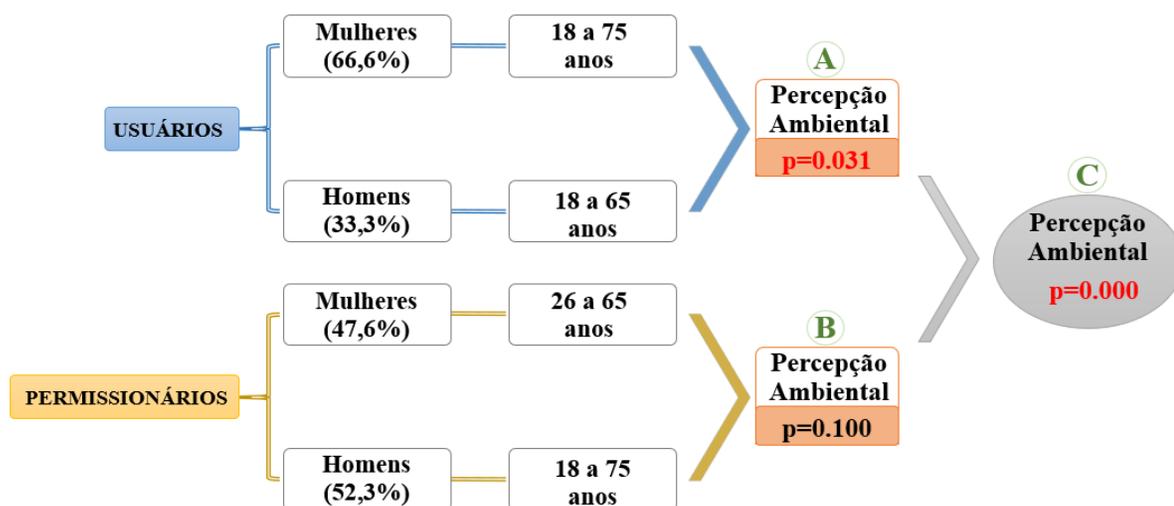


Figura 3: Fluxograma de dados socioeconômicos de usuários e permissionários, e diferença estatística da percepção ambiental entre os gêneros e os grupos estudados.

Fonte: Autores (2022).

Dentre as mulheres do grupo de usuários, o destaque se deu, principalmente em relação ao descarte do lixo. A maioria informou que separa o lixo orgânico do reciclável, e quando vê alguém jogando o lixo no chão, recolhe e joga na lixeira. A maioria das mulheres também afirmaram que fariam um trabalho ambiental de forma voluntária no balneário e têm o costume de separar o lixo conforme sua classificação nos coletores específicos.

Essa maior percepção das mulheres em relação à presença do lixo e sua forma de separação e descarte pode estar associada aos hábitos femininos cotidianos. Por questões culturais, nas pequenas cidades a exemplo de Rio Preto da Eva, a maioria das mulheres são responsáveis pelos afazeres domésticos. Schneider et al. (2020), aponta que o trabalho doméstico e o cuidado com o lar ainda são responsabilidades culturalmente atribuídas às

mulheres. Além disso, quando os papéis entre homens e mulheres são diferenciados culturalmente, há também uma visão e atitude diferenciada em relação ao meio ambiente (NEHME, 2008).

Em estudo realizado por Tuan (2012), por meio de um teste de fotografias, foi constatada a preferência dos homens por paisagens que destacam aspectos físicos mais acidentados e com indício de água, enquanto as mulheres preferem paisagens com vegetação que lhes transmitam sentimentos de acolhimento. Nesse sentido, é nítida a diferença existente entre homens e mulheres em relação ao meio ambiente e seus valores, principalmente no presente estudo.

Níveis de percepção ambiental entre permissionários e usuários

A percepção ambiental foi avaliada quanto ao conhecimento (concordância) sobre a preservação do meio ambiente natural do balneário, comportamento (frequência) em relação aos resíduos sólidos, e sentimento (importância) relacionado aos recursos hídricos. Considerando esses fatores, de modo geral, os permissionários apresentaram maior nível de percepção ambiental em relação aos usuários, com diferença estatística significativa ($p < 0.05$).

No que se refere ao conhecimento sobre a preservação do meio ambiente no balneário, os resultados foram aproximados entre os grupos (Figura 4). A maioria dos entrevistados concordaram sobre a presença de problemas ambientais gerados pela população presente no balneário. Concordaram também que a água não tem boa qualidade, devido à falta de tratamento de esgoto, e sobre os riscos do esgotamento dos recursos naturais mediante a presença de pessoas, incidindo sobre a falta de esperança de que no futuro seus netos tenham o mesmo rio de hoje. Apontaram ainda a ausência do poder público para garantir a preservação dos recursos na área.

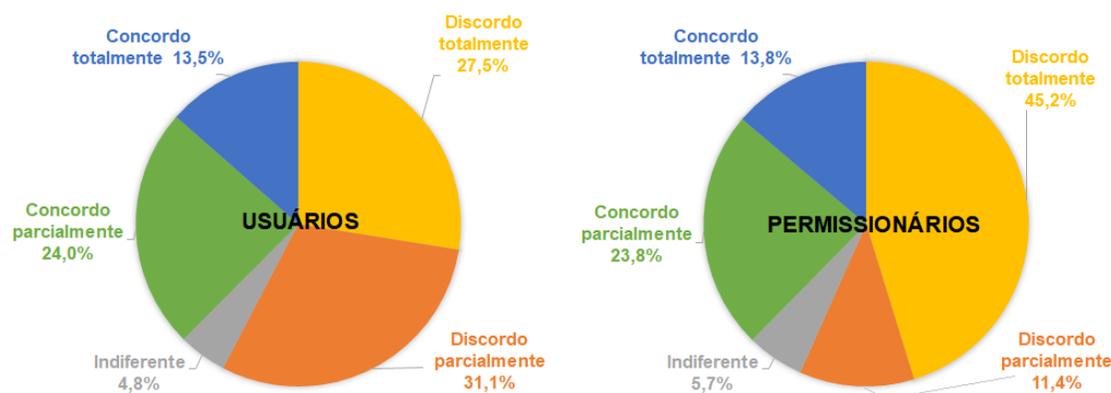


Figura 4: Concordância sobre a preservação do meio ambiente no balneário.

Fonte: Autores (2022).

No que se refere ao comportamento sobre os resíduos sólidos, cerca de 72% dos usuários e 85% dos permissionários apresentaram percepção ambiental sobre os problemas relacionados ao descarte de resíduos sólidos no balneário. Além disso, a maioria dos entrevistados dos dois grupos responderam que costumam separar o lixo que pode ser reciclado e evitam jogar lixo no chão, mas consomem além do que necessitam. Também foi observada uma satisfação sobre os serviços do local pela maioria, principalmente, relacionada à oferta de comida e bebida (Figura 5).

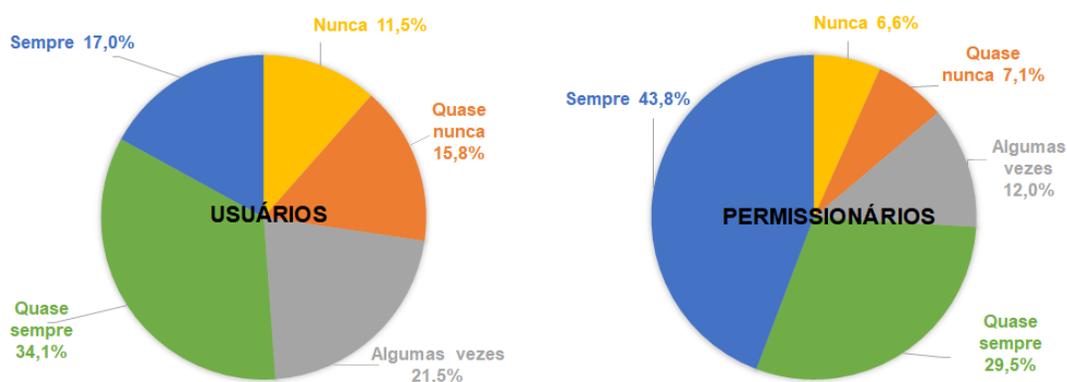


Figura 5: Frequência de comportamento relacionado ao cuidado com os resíduos sólidos.
Fonte: Autores (2022).

Ao analisarmos as perguntas relacionadas ao sentimento sobre os recursos hídricos do balneário, 98,9% dos usuários e 98,4% dos permissionários demonstraram uma alta percepção ambiental frente aos problemas relacionados com os impactos nos recursos hídricos locais e a preservação do mesmo. Em sua maioria reconheceram a importância desses recursos, considerando-os uma fonte de bem-estar e de vida para a comunidade local, além de fonte de renda ligada diretamente com o rio que corta a cidade (Figura 6).

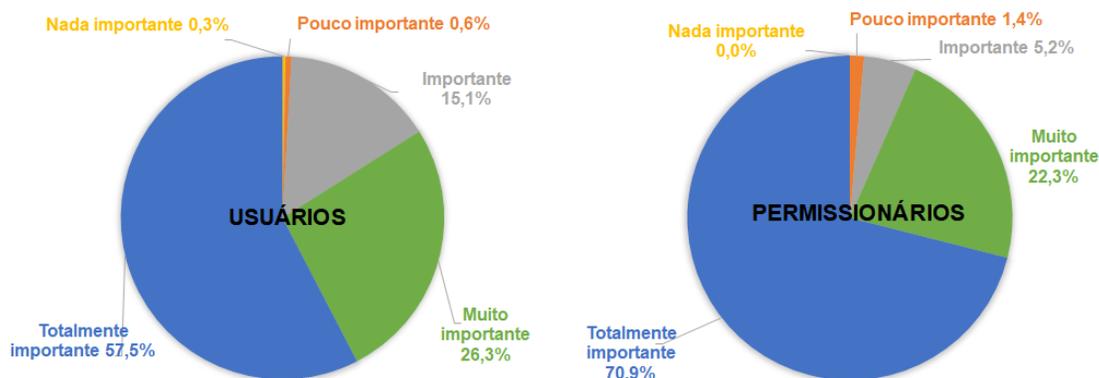


Figura 6: Sentimento de importância sobre os recursos hídricos do balneário.
Fonte: Autores (2022).

Outro ponto de convergência entre os dois grupos ocorreu na pergunta: o que é meio ambiente para você? Tanto permissionários quanto usuários consideraram o meio ambiente a partir dos elementos da natureza, ao responder que meio ambiente é qualidade de vida, bem-estar, é a fauna e a flora, são as árvores, o rio, a água, é a natureza com os animais, a biodiversidade (Quadro 1). No estudo realizado por Rodrigues *et al.* (2012) numa área de Proteção e Recuperação de Mananciais no Município de Santo André - SP, mostrou também que mais de 50% dos entrevistados definiram o meio ambiente a partir dos elementos da natureza, como floresta, rios, animais e desmatamento.

Quadro 1: Respostas dos dois grupos sobre o conceito de meio ambiente.

O que é meio ambiente para você?	
Permissionários	Usuários
<p><i>É a natureza</i></p> <p><i>São florestas, animais e o homem</i></p> <p><i>É a natureza, os animais e a água limpa</i></p> <p><i>É o lugar que vivemos, árvores, carros, rios, tudo faz parte do meio ambiente.</i></p>	<p><i>Recursos naturais</i></p> <p><i>É a natureza no seu perfeito estado</i></p> <p><i>Fauna e flora</i></p> <p><i>Preservar a natureza</i></p> <p><i>Vida, bem-estar e paz</i></p>

Fonte: Autores (2022).

Emídio e Coimbra (2017) apontam duas perspectivas sobre o meio ambiente. Uma visão estrita que expressa o patrimônio natural e deixa de lado tudo o que não esteja relacionado com os recursos naturais e outra que é uma visão mais ampla, onde o meio ambiente abarca toda a natureza original e os elementos artificiais, incluindo os bens culturais correlatos. Assim, pode-se afirmar que a visão dos permissionários e dos usuários sobre o meio ambiente é estrita, havendo necessidade de programas educativos que ampliem a percepção ambiental a partir da relação do ser humano com a natureza.

Dentre as diferenças significativas observadas entre os grupos, os permissionários se destacaram, por exemplo, na questão da segurança, tendo 95% dos permissionários afirmado que se sentem seguros ao desenvolver suas atividades às margens do rio, enquanto a maioria dos usuários afirmaram que falta segurança e fiscalização no local. Os permissionários demonstraram também maior importância aos recursos hídricos, afirmando que há necessidade de cuidar do balneário, para eles(as) próprios(as), para a comunidade local e para as próximas gerações.

Outro ponto de diferenciação foi em relação ao volume do som no balneário. Enquanto 66,6% dos permissionários afirmaram que se incomodam com o alto volume das músicas no local, dentre os usuários, a maioria respondeu que não há incômodo. Contudo, alguns usuários relataram que

preferem visitar o balneário durante a semana, devido ao alto volume do som no final de semana, pois vão ao local para tomar banho de rio e contemplar suas belezas naturais. Um estudo realizado por Dictoro e Hanai (2016) corrobora essa percepção, apresentando relatos de pessoas que vão até a beira do rio apenas para passar o tempo, admirar a natureza e como um ponto de encontro e convívio social.

Os permissionários relataram que muitos problemas ambientais do balneário são provocados pelos usuários, pois nem sempre recolhem seu lixo. Já para os usuários, os permissionários não cuidam satisfatoriamente do lugar, faltando limpeza no local e apontaram que as barracas muito próximas ao rio contribuem para a poluição das águas no balneário.

Essa diferença entre usuários e permissionários pode ser melhor compreendida quando se leva em consideração que a percepção ambiental “*não se trata apenas de perceber uma paisagem ou de apreender visualmente um ambiente, mas de experienciar o conjunto de situações*” (TRIBAUD, 2018). Usuários e permissionários demonstram relações e experiências diferenciadas com o lugar. Enquanto os primeiros buscam o local para o lazer, o segundo grupo percebe o ambiente a partir de suas práticas comerciais e de sobrevivência (AQUINO *et al.*, 2018).

A maioria dos permissionários trabalha no local há mais de dez anos, o que influencia na percepção, não somente dos valores ambientais, mas também dos impactos negativos que o ambiente vem sofrendo com o passar do tempo. Um estudo realizado no Balneário do Açude em Santa Rita/PB corrobora esse entendimento, ao afirmar que existe uma preocupação dos moradores com a conservação e preservação dos recursos naturais e um certo grau de sensibilização da degradação ambiental, bem como uma certa disposição em cuidar, em decorrência dos valores históricos e afetivos relacionados ao lugar (DAUTRO *et al.*, 2021).

Os permissionários demonstraram maior preocupação e interesse com a conservação/preservação dos recursos (significância ao nível $p < 0.05$), conforme Figura 2. Apontaram problemas como o descarte incorreto de resíduos (plásticos, papéis, resto de comida), muita sujeira, falta de tratamento de esgoto e processos erosivos. Se interessam também em maior proporção por programas de coleta seletiva e de melhorias na infraestrutura. Esse resultado pode ser explicado pelo vínculo de trabalho e moradia dos permissionários. De acordo com Rezende *et al.* (2020), as pessoas que habitam ou trabalham no campo possuem um vínculo com os elementos da natureza que o rodeiam, em especial o rio, pois além de ser sua fonte de alimento é também seu meio de transporte e de lazer. Silva e Simonian (2015) apontam que as percepções ambientais têm uma forte base no conhecimento tradicional, especialmente de comunidades locais que possuem contato direto com o meio ambiente. Isso porque, “*a maneira como os sujeitos sociais percebem o território está relacionada ao modo como os ideais ambientais são planejados e executados socialmente*” (REZENDE *et al.*, 2020).

Estudos no campo da psicologia ambiental revelam que as pessoas têm preferências por moradias que lhe proporcionem contato direto com a natureza, especialmente em parques e planícies, e gostam de estar em contato direto com os rios, lagos ou braços do mar, que lhe proporcionem uma visão desses recursos (NEHME, 2008). Os usuários e permissionários do balneário de Rio Preto da Eva também apresentaram esse resultado. Quando questionados sobre o que mais apreciavam naquele lugar, 95% dos entrevistados disseram que era o rio, e quando perguntados sobre o tipo de sentimento, a maioria respondeu que o rio lhe transmitia paz, satisfação, tranquilidade e alegria (Quadro 2).

Quadro 2: Respostas dos dois grupos sobre a percepção no balneário.

O que você mais aprecia no balneário municipal do Rio Preto da Eva?	
Usuários	Permissionários
<i>O rio</i>	<i>Tranquilidade e paz</i>
<i>A beleza do rio, a paz</i>	<i>Alegria e tranquilidade</i>
<i>O rio e a diversão dos filhos</i>	<i>Satisfação e felicidade</i>
<i>O rio, a paisagem do lugar</i>	<i>Que estou num paraíso, satisfação</i>
<i>O rio, a paisagem do lugar</i>	<i>Esse rio é meu diamante, me traz satisfação</i>

Fonte: Autores (2022).

Estudos de percepção ambiental em áreas públicas como balneários e parques, propiciam o entendimento dos costumes e hábitos de consumo que são criados na relação das pessoas com o lugar (GUEDES; MAIA, 2011; SUESS *et al.*, 2013; SANTOS *et al.*, 2019). Geralmente, esses costumes e hábitos implicam na produção exacerbada de lixo e a forma com a qual esses resíduos são tratados ou dispostos no ambiente, gerando intensas agressões aos fragmentos do contexto urbano, além de afetar regiões não urbanas (MUCELIN, 2008).

A forma de produção do lixo relacionada à vivência cultural e à falta de Educação Ambiental foi observada no presente estudo. Embora os resultados indiquem que há uma sensibilização de permissionários e usuários sobre a importância do descarte correto do lixo para a preservação do meio ambiente, durante a coleta de dados na área foi observada uma grande quantidade de resíduos em todos os pontos visitados, principalmente nos finais de semanas. As lixeiras ao redor do balneário, por serem poucas, ficam todas superlotadas e o descarte é feito às margens do rio, em forma de lixão (Figura 7).



Figura 7: Lixeiras ao redor do balneário municipal do Rio Preto da Eva.
Fonte: Autores (2022).

Pode-se inferir, portanto, que a falta de lixeiras apropriadas para as coletas seletivas no local contribui para o acúmulo de resíduos no chão e no rio. Durante a pesquisa de campo, foi encontrada somente uma lixeira para a coleta seletiva e nela não estava especificado o tipo de resíduo a ser descartado conforme a cor. Estudo realizado por Leite *et al.* (2018), em escola pública no agreste paraibano, afirma que 97% dos entrevistados não realizavam a coleta seletiva porque no local não havia coletores específicos.

Como os permissionários apresentam uma maior preocupação e interesse com a preservação do lugar, um trabalho educativo específico com esse grupo poderá gerar efeitos mais imediatos na área, especialmente um processo educativo sobre a importância da coleta seletiva e da reciclagem dos resíduos sólidos. Um processo de Educação Ambiental voltado para a formação de pessoas “nativas” que contribua para a sensibilização e construção de responsabilidades com o destino dos resíduos que produzem no ambiente onde moram e trabalham (SALES *et al.*, 2011).

Reconhecer a importância da preservação do meio ambiente não basta. Melazo (2005) aponta que além do reconhecimento, há necessidade de um processo educativo que estabeleça compromissos e mudanças de atitudes. A população participante da pesquisa consegue identificar as problemáticas relacionadas aos impactos ambientais presentes no local e a importância de sua preservação, mas a maioria afirmou que, provavelmente, seus netos não terão a mesma qualidade da água do rio que há hoje.

A Educação Ambiental pode promover a mudança de percepção e de atitudes, na medida que contribui para o estabelecimento de uma topofilia (TUAN, 2012). Os permissionários, nativos na linguagem de Tuan, percebem o ambiente como um lugar que lhe proporciona segurança e um sentimento de paz, alegria, satisfação, tranquilidade e felicidade. Já os usuários (visitantes), percebem o ambiente a partir de suas belezas naturais, destacando sua apreciação do belo, da natureza, a calma do rio, a paisagem do lugar, e a diversão dos filhos. Esses laços afetivos podem ser mais aproveitados em processos de Educação Ambiental, reconhecendo que quanto maior for a dependência e a relação das pessoas com os recursos naturais de um

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 5: 429-444, 2022.

determinado lugar, maior será o cuidado, ainda que este seja relacionado à manutenção e perpetuação de um espaço de lazer.

A Educação Ambiental deve ser um processo contínuo, para propiciar à comunidade local um saber adaptado às condições variáveis do meio ambiente no qual estão inseridos. Deve ser um processo dirigido a todas as idades e grupos sociais (DIAS, 2004), de forma participativa e permanente, procurando suscitar uma consciência crítica sobre as causas dos problemas ambientais e suas formas de mitigação (ProNEA, 2005).

Conclusões

Embora haja uma variação entre a percepção ambiental dos permissionários e usuários, o resultado da pesquisa remete à conclusão de que ambos têm alta percepção sobre as problemáticas ambientais presentes no balneário municipal de Rio Preto da Eva relacionado à conservação dos recursos hídricos em ambiente natural. A diferença na percepção ambiental entre esses grupos consiste no fato de que as pessoas que trabalham no lugar têm uma relação enraizada com o ambiente. Eles têm percepção de vivência, diferente daquele que chega só para visitar.

Assim, há uma maior preocupação e interesse por parte dos permissionários em relação aos problemas ambientais. Essa percepção facilita a implantação de projetos ambientais educativos. Entretanto, ainda persiste entre os grupos um conhecimento médio dos problemas ambientais, um alto grau de importância em relação à conservação dos recursos hídricos e um comportamento inadequado em relação aos resíduos sólidos.

Portanto, faz-se necessário encontrar alternativas viáveis, como por exemplo, a implantação de coleta seletiva e placas educativas ligadas diretamente à necessidade da sensibilização sobre os problemas ambientais gerados pelos resíduos sólidos.

Recomenda-se a implantação de um programa de Educação Ambiental no local por meio de cursos, oficinas, palestras, coleta seletiva e criação de cooperativas de reciclagem, suscitando nos frequentadores do lugar sua responsabilidade sobre um ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à sadia qualidade de vida.

Agradecimentos

À Prefeitura municipal de Rio Preto da Eva, por meio da Secretaria de Produção e Turismo pelo apoio na realização da oficina com os permissionários. Ao Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos – PPGCTRA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP/UFAM, e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Referências

- AQUINO, M.C.; DE SOUZA PINHEIRO, L.; DE ABREU, I.M. Percepções Ambientais e Suas Implicações na Erosão Costeira: Litoral da Caponga e Águas Belas-Ceará-Brasil. **Cadernos Camilliani**, v. 14, n. 3, p. 354-369, 2018.
- ALENCAR, G.S.S. Balneário do caldas: um olhar da comunidade local. **Conexões-Ciência e Tecnologia**, v. 14 n. 1, p. 72-77, 2020.
- BRAGHIROLI, E.M.; BISI, G.P.; RIZZON, L.A.; NICOLETTO, U. **Psicologia Geral**. Petrópolis: Editora Vozes, 1990.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Rio Preto da Eva. 2012. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/rio-preto-da-eva/panorama> Acesso em: 05 jan. 2022.
- CISOTTO, M.F. Sobre Topofilia, de Yi-Fu Tuan. **Geograficidade**, v. 3, n. 2, p. 94-97, 2013.
- DAUTRO, G.M. *et al.* Representações sociais do meio ambiente: Um estudo no balneário do açude em Santa Rita-PB, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 40501-40519, 2021.
- DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9 ed., São Paulo: Ed. Gaia, 2004.
- DICTORO, V.P.; HANAI, F.Y. Análise Da Relação Homem-Água: A Percepção Ambiental Dos Moradores Locais De Cachoeira De Emas–Sp, Bacia Hidrográfica Do Rio Mogi-Guaçu. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 36, p. 92-120, 2016.
- EMIDIO, T.M.; COIMBRA, J.Á.A. **Meio ambiente & paisagem**. 7 ed., Senac. 2017.
- FALCÃO, M.M.S.; ARCOS, A.N.; COSTA, F.S. Avaliação da qualidade ambiental dos recursos hídricos ao longo do rio Preto da Eva no Amazonas, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e107101522560, 2021.
- FEDRIZZI, B. **Biofilia e biofobia**. Temas Básicos em Psicologia Ambiental, Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GUEDES, J.A.; MAIA, J. L. Percepção ambiental dos recursos hídricos no município de Francisco Dantas, RN. **Sociedade e Território**, v. 23, n. 2, p. 90-106, 2011.
- HAMMER, Ø.; HARPER, D.A.T.; RYAN, P.D. Past: Paleontological Statistics Software Package for Education and Data Analysis. **Palaeontologia Electronica**, v. 4, n. 1, p.1-9, 2011.

LEITE, A.A.; DE ANDRADE, M.O.; DA CRUZ, D.D. Percepção ambiental do corpo docente e discente sobre os resíduos sólidos em uma escola pública no agreste paraibano. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 35, n. 1, p. 58-75, 2018.

MACHADO, C.; FERRAZ, A.C.C. **Constituição federal interpretada**. Artigo por artigo, parágrafo por parágrafo. Barueri: Editora Manole, 2016.

MELAZO, G.C. Percepção ambiental e Educação Ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, v. 6, n. 6, p. 45-51, 2005.

MUCELIN, C.A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & natureza**, v. 20, n. 1, p. 111-124, 2008.

NEHME, V.G.F. Os laços topo-biofílicos que transformam espaços em lugares para servidores e estudantes da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia (MG): abordagem perceptiva em geografia. 2008. **Tese** (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

OLIVEIRA, F.T. *et al.* O turismo rural no município de Rio Preto da Eva (AM): reflexões e perspectivas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 10, n. 2, 2010.

ProNEA. **Programa Nacional De Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente**, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

REZENDE, M.G.G.; FRAXE, T.J.P.; WITKOSKI, A.C. Território e o Modus Operandi da Governança nas Terras, Florestas e Águas de Trabalho na Comunidade de São Francisco, Careiro da Várzea (AM). **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 42, p. 118-139, 2020.

RODRIGUES, M.L. *et al.* A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. **Saúde e sociedade**, v. 21, p. 96-110, 2012.

SANTOS, T.B.; NASCIMENTO, A.P.B.; MOURA REGIS, M. Áreas verdes e qualidade de vida: uso e percepção ambiental de um parque urbano na cidade de São Paulo, Brasil. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 8, n. 2, p. 363-388, 2019.

SALES, E.M. *et al.* **Educação Ambiental: percepção ambiental entre alunos e professores do ensino médio**. 2011. Disponível em: <<http://annq.org/eventos/upload/1330459011.pdf>>. Acesso em 15 mar. 2022.

SILVA, J.B., SIMONIAN, L.T.L. População tradicional, Reservas Extrativistas e racionalidade estatal na Amazônia brasileira. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 33, p. 163-175, 2015.

SUESS, R.C.; BEZERRA, R.G.; CARVALHO SOBRINHO, H. Percepção Ambiental de Diferentes Atores Sociais Sobre o Lago do Abreu em Formosa—Go. **Holos**, v. 6, p. 241-258, 2013.

SCHNEIDER, C.O. *et al.* Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 245-258, 2020.

TRIBAUD, J. **Ambiência**. Temas Básicos em Psicologia Ambiental, Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

TUAN, YI-FU. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. SciELO-EDUEL, 2012.

XAVIER, C.L. Percepção ambiental junto aos moradores do entorno do Arroio Tabuão no bairro Esperança em Panambi/RS. 2010. **Especialização** (Pós-graduação em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, 2010.